

Práticas pedagógicas na educação patrimonial: um estudo bibliométrico

Renata Cordeiro Peguin¹

João Henrique Alves da Silva²

Patrícia Zaczuk Bassinello³

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v14i27.63215>

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi avaliar as abordagens pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem relacionadas a Educação Patrimonial. Realizou-se um estudo bibliométrico por meio do indexador de pesquisas Google Acadêmico. Buscou-se pesquisas que abordassem de alguma forma, a Educação Patrimonial. As palavras-chave utilizadas foram: (1) “práticas pedagógicas” e (2) “educação patrimonial” e (3) “estratégia de ensino” entre os anos de 2010 a 2022. Ao todo, foram selecionadas 28 pesquisas. Para o estudo bibliométrico foi identificado: nome dos autores; ano de publicação; tipo de pesquisa; área de conhecimento; instituição e práticas pedagógicas que foram adotadas. A priori, destaca-se o baixo fluxo de pesquisas que apresentam as práticas pedagógicas, no entanto, as utilizadas favoreceram no processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais eficaz e satisfatório tanto para os professores, quanto para os alunos. A área de história foi a mais representativa. Entre os tipos de pesquisas, as dissertações se destacaram em quantidade. Em grande parte dos estudos foi possível constatar que o patrimônio foi visto como meio, e os principais agentes do processo foram os sujeitos e suas experiências, contribuindo com o ambiente escolar e para além da escola na ressignificação do patrimônio cultural.

Palavras-chave: Educação Cultural; Abordagens Pedagógicas; Estratégia de Ensino; Patrimônio Cultural.

¹ Renata Cordeiro Peguin. Mestra em Estudos Culturais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Docente no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: arq.renatacordeiro@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-3850-6563>

² João Henrique Alves da Silva. Doutorando em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC. Docente no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: joaohenrique.arq@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0003-4540-8184>

³ Patrícia Zaczuk Bassinello. Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade pela UFSCar. Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: patricia.zaczuk@ufms.br - <https://orcid.org/0000-0003-4983-9221>

Prácticas pedagógicas en la educación patrimonial: un estudio bibliométrico

Resumen: El objetivo de esta investigación fue evaluar los enfoques pedagógicos utilizados en el proceso de enseñanza-aprendizaje relacionados con la Educación Patrimonial. Se realizó un estudio bibliométrico a través del indexador de investigaciones Google Académico. Se buscaron investigaciones que abordaran de alguna manera la Educación Patrimonial. Las palabras clave utilizadas fueron: (1) 'prácticas pedagógicas', (2) 'educación patrimonial' y (3) 'estrategia de enseñanza' entre los años 2010 y 2022. En total, se seleccionaron 28 investigaciones. Para el estudio bibliométrico se identificaron: nombre de los autores; año de publicación; tipo de investigación; área de conocimiento; institución y prácticas pedagógicas que fueron adoptadas. A priori, se destaca el bajo flujo de investigaciones que presentan las prácticas pedagógicas, sin embargo, las utilizadas favorecieron el proceso de enseñanza y aprendizaje, haciéndolo más eficaz y satisfactorio tanto para los profesores como para los alumnos. El área de historia fue la más representativa. Entre los tipos de investigaciones, las disertaciones destacaron en cantidad. En gran parte de los estudios se pudo constatar que el patrimonio fue visto como un medio, y los principales agentes del proceso fueron los sujetos y sus experiencias, contribuyendo con el entorno escolar y más allá de la escuela en la resignificación del patrimonio cultural.

Palabras clave: Educación Cultural; Enfoques Pedagógicos; Estrategia de Enseñanza; Patrimonio Cultural.

Pedagogical practices in heritage education: a bibliometric study

Abstract: The objective of this research was to evaluate the pedagogical approaches used in the teaching-learning process related to Heritage Education. A bibliometric study was conducted using the Google Scholar search index. Research addressing Heritage Education in some capacity was sought. The keywords used were: (1) "pedagogical practices," (2) "heritage education," and (3) "teaching strategy," covering the years 2010 to 2022. In total, 28 studies were selected. For the bibliometric study, the following were identified: authors' names; publication year; research type; field of knowledge; institution; and the pedagogical practices adopted. Initially, it is noteworthy that there is a low volume of research presenting pedagogical practices. However, the practices that were utilized contributed to making the teaching and learning process more effective and satisfactory for both teachers and students. The field of history was the most represented. Among the types of research, dissertations were the most numerous. In many of the studies, it was evident that heritage was viewed as a means, with the main agents of the process being the subjects and their experiences, contributing to the school environment and beyond in the reinterpretation of cultural heritage.

Keywords: Cultural Education; Pedagogical Approaches; Teaching Strategy; Cultural Heritage.

Práticas pedagógicas na educação patrimonial: um estudo bibliométrico

Introdução

A Educação Patrimonial (EP) foi introduzida no Brasil em 1983 durante o Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, em Petrópolis-RJ. Desde então, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) buscou incorporar a metodologia em suas estratégias educacionais. Em 1999, lançou o primeiro Guia Básico de EP, que se tornou uma referência para educadores desde o Ensino Básico até áreas específicas do patrimônio cultural (Florêncio *et al.*, 2014).

No entanto, o modelo proposto no guia manteve uma perspectiva eurocêntrica⁴ no campo patrimonial, apresentando abordagens que apenas levavam as pessoas a conhecerem o patrimônio. Por décadas, o campo patrimonial apropriou-se do jargão “conhecer para preservar” para fundamentar a relevância de ações educativas relacionadas ao patrimônio cultural. Entretanto, pesquisas, como as de Oliveira (2011), Siviero (2015) e

Scifoni (2019), justificam que apenas conhecer não garante a efetividade, sendo, portanto, uma expressão desatualizada que reproduz ideias fora do lugar.⁵

Após a reedição do guia em 2006⁶, entende-se que a EP busca atuar como um instrumento de “alfabetização cultural”, proporcionando aos indivíduos uma interpretação do mundo em que estão inseridos, considerando seu processo histórico e sociocultural de forma dialógica (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999).

Neste contexto, assume-se o primeiro princípio da educação patrimonial atual: a autonomia dos sujeitos, um pilar para superar a hierarquia entre o ensinar e o aprender. Paulo Freire (1998) esclarece que é necessário conceber uma experiência total, onde se ensina e aprende ao mesmo tempo, de forma

⁴ A quem interessar, sugere-se a leitura: BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. *Revista brasileira de ciência política*, n. 11, p. 89-117, 2013.

⁵ Schwarz (2009) descreve que “ao longo de sua reprodução social, incansavelmente o Brasil põe e repõe ideias europeias, sempre em sentido impróprio”. Caracterizado por “ideias fora do lugar”.

⁶ DEMARCHI, João Lorandi. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. *Revista CPC*, v. 13, n. 25, p. 140-162, 2018.

pedagógica, ética, estética e política. A autonomia se opõe à educação bancária, que deposita os conteúdos nos discentes como se fossem dinheiro em um banco.

A produção de conhecimento é vista como um processo de reconhecimento do sujeito na cultura, na memória e no patrimônio, ou como “[...] ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar” (Freire, 1998, p. 47).

Em outras palavras, a EP no processo de aprendizagem pode ser expandida para muito além do ambiente escolar, envolvendo toda a comunidade de forma dinâmica, e assim, tornando a educação um instrumento de consciência crítica e de responsabilidade em toda sua extensão, especialmente no que tange à preservação do patrimônio em relação às identidades pessoais e culturais (Queiroz, 2010).

No Brasil, a educação pública e privada é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, atualizada em 2017 e 2018. Para garantir que todos tenham acesso às

aprendizagens consideradas essenciais pela União, desenvolveu-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este documento propõe uma estrutura formativa para todos os anos escolares, contribuindo, inclusive, para a incorporação do campo cultural no âmbito escolar, por meio da criação de espaços críticos e criativos, baseados nas singularidades de cada grupo e comunidade que constitui a sociedade brasileira (Brasil, 2018).

O conceito de EP está integrado como recurso metodológico em todas as áreas do conhecimento que abordam o patrimônio local e mundial, sobretudo aquelas que contribuíram para a construção da cultura brasileira. Na área de Linguagens, que inclui os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Artes, Língua Inglesa e Educação Física, recomenda-se essencialmente “reconhecer as linguagens como parte do patrimônio cultural material e imaterial de uma determinada coletividade e da humanidade” (Brasil, 2017, p. 62).

No eixo curricular de Artes, o patrimônio é visto como uma unidade de conhecimento integrado, incentivando os alunos a reconhecer e

valorizar o patrimônio cultural de diversas culturas, especialmente a brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias (Brasil, 2017). Nas Ciências da Natureza, o patrimônio é associado à preservação da biodiversidade, destacando a importância das unidades de conservação (parques, reservas, florestas) e suas relações com populações e atividades (Brasil, 2017).

A BNCC incorporou os Temas Contemporâneos Transversais dos Parâmetros Curriculares, visando reforçar ciência, tecnologia, meio ambiente, economia, saúde, multiculturalismo, cidadania e civismo (Brasil, 2019). Esses eixos buscam superar conteúdos fixos e o isolamento de grupos, permitindo a escolha de temas por professores e alunos. A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 15/98 defende a interdisciplinaridade, afirmando que o conhecimento dialoga com outros conhecimentos e que o ensino deve capacitar os estudantes a analisar, explicar, prever e intervir, com disciplinas contribuindo com suas especificidades (Brasil, 1998).

No entanto, apesar das contribuições e indicações nas legislações brasileiras acerca da Educação Patrimonial, pesquisas apontam que ainda há muito a ser verificado. Jablonski (2018), por exemplo, afirma que uma parte da sociedade não sabe sequer o que é patrimônio cultural, e uma porcentagem relaciona o termo apenas aos bens móveis, no sentido material.

Essa consideração emerge da própria trajetória da educação, que historicamente esteve ligada ao cenário preservacionista do IPHAN, com abordagens e concepções excludentes e eurocêntricas (Biondo, 2015). Sendo assim, "a concepção da cultura e da Educação Patrimonial deve ser uma prática que permita a análise crítica do patrimônio, mas é preciso pô-la em prática" (Demarchi, 2018), principalmente quando esse patrimônio está envolvido com comunidades que buscam se reconstituir perante a sociedade (Tolentino, 2019).

Diante do exposto, a EP, quando utilizada "longe do diletantismo mórbido de elites que desconhecem os rostos múltiplos e

diferenciados do país" (Santos, 1986, p. 136), pode ser um importante recurso para trabalhar não apenas o patrimônio, mas também a cidadania (Fernandes, 1993; Queiroz, 2010); ciência e tecnologia (Pelegrini, 2008); turismo cultural (Melo e Cardozo, 2015); territórios e cidades (Beltrão, 2012), entre outros temas possíveis.

Considerando sua relevância e possibilidades de utilização, busca-se neste estudo identificar como a EP é abordada no processo de ensino dos cidadãos em suas formações acadêmicas.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as abordagens pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem relacionadas à Educação Patrimonial.

Metodologia

Esta pesquisa é classificada como quali-quanti, uma metodologia significativa para compreender fatos e processos que exige análise detalhada por parte do pesquisador, atentando-se aos resultados obtidos e correlacionando-os com a teoria (Kahhale, 2019).

Silva e Knechtel (2014, p. 106) definem essa abordagem como

aquela que interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos por meio de observação, interação participativa e interpretação do discurso dos sujeitos (semântica).

Este estudo se baseou em pesquisas científicas sobre práticas pedagógicas em Educação Patrimonial, realizadas entre 2010 e 2022, utilizando a base de dados do *Google Acadêmico*. As palavras-chave empregadas, todas em língua portuguesa e entre aspas, incluíram "práticas pedagógicas", "educação patrimonial" e "estratégia de ensino". A seleção das pesquisas foi feita excluindo-se os artigos que não estavam relacionados ao objetivo da pesquisa, primeiramente pela leitura dos títulos e, em seguida, pela leitura dos resumos.

Utilizou-se a análise do discurso e conteúdo de Bardin como aporte teórico-metodológico. Esta análise permite obter indicadores objetivos sobre as condições de produção e recepção das mensagens.

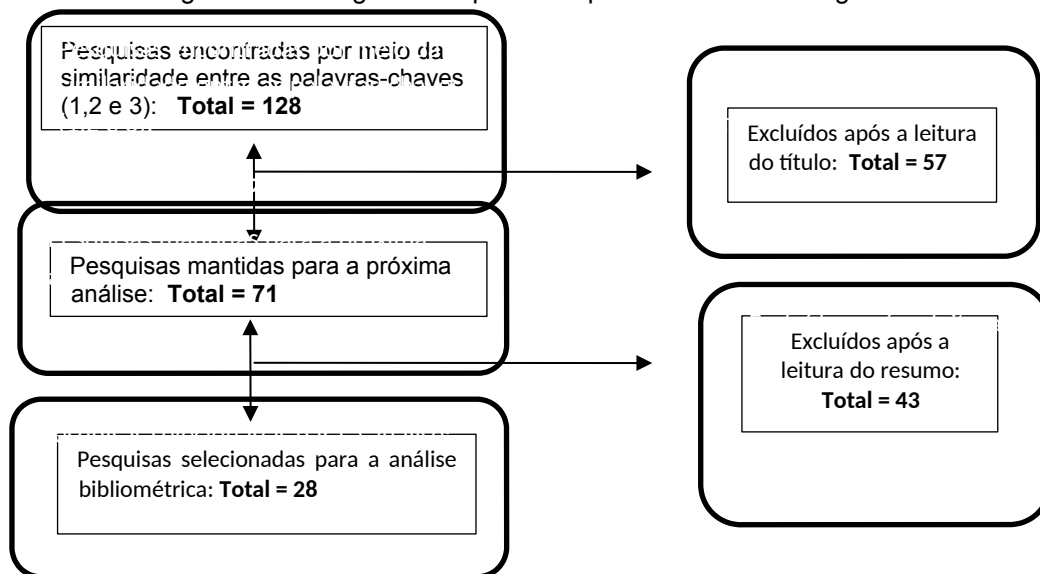
um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores

(quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (Brandin, 1991, p.42).

Para ilustrar o processo de exclusão dos artigos, foi utilizado o

fluxograma apresentado na Figura 1, que demonstra a escolha dos artigos e o procedimento de análise bibliométrica.

Figura 01- Fluxograma do processo para escolha dos artigos.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Diante da exclusão significativa, restaram para análise 28 pesquisas condizentes com práticas pedagógicas utilizando a Educação Patrimonial como recurso. Foram selecionados artigos, monografias e dissertações a fim de contribuir para a aplicação de práticas pedagógicas a partir da Educação Patrimonial. Alguns fatores foram considerados para a análise bibliométrica, como: a) títulos; b) nome dos autores; c) ano da

pesquisa; d) tipo de pesquisa; e) área de conhecimento; f) instituição; e g) práticas pedagógicas adotadas.

As análises foram pautadas em uma perspectiva crítica da Educação Patrimonial, buscando principalmente práticas pedagógicas que relacionassem a comunidade e o patrimônio cultural, aproximando o aluno de forma horizontalizada e dando-lhe a oportunidade de ser um sujeito ativo durante o processo de

aprendizagem.

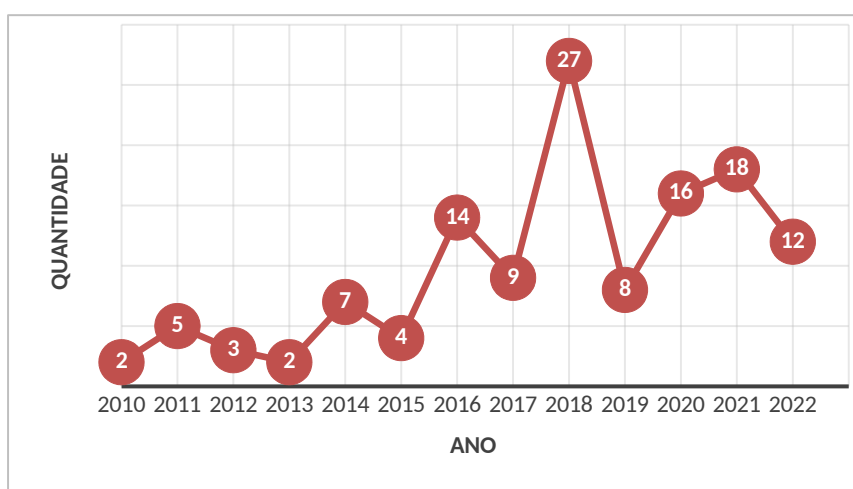
Para identificar os principais pontos descritos nos resumos, como contexto, objetivos, metodologias e principais resultados, elaborou-se uma nuvem de palavras. Esta proposta sintetiza a repetição das palavras utilizadas pelos autores, indicando, por meio do tamanho da fonte, aquelas mais frequentes. Foram incluídas apenas palavras repetidas mais de 6 vezes; as demais foram excluídas para melhor visualização.

O propósito da nuvem é diagnosticar termos e conceitos fundamentais no campo patrimonial, destacando aqueles que poderiam ser mais valorizados enquanto instrumentos de aprendizagem.

Resultados e discussões

A Figura 2 apresenta o quantitativo de pesquisas realizadas entre 2010 e 2022. Percebe-se que, a partir de 2016, houve um salto exponencial no número de relatos. O ápice das pesquisas que colaboraram com práticas pedagógicas ocorreu no ano de 2018. Isso provavelmente está relacionado com a última atualização da BNCC, no ano de 2017, que oficializou as competências socioemocionais na grade curricular do ensino fundamental. Além disso, nesse mesmo ano ocorreram as eleições presidenciais e a Copa do Mundo, eventos que podem ter aumentado o interesse em temas relacionados à própria cultura.

Figura 02 – Quantitativo de pesquisas realizadas de 2010 a 2022.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Cabe ressaltar que, no último ano, os números podem ter sido reduzidos devido ao fato de que as pesquisas ainda estão em processo de avaliação, correção e publicação nos indexadores.

Em sequência, elaborou-se um quadro demonstrativo (Quadro 01), contendo o título das obras, nome dos autores, tipo de pesquisa, área de conhecimento, nível de ensino em que

as práticas foram aplicadas, se remetem aos patrimônios materiais e/ou imateriais, assim como a instituição onde o trabalho foi desenvolvido e o ano de produção. Por meio dele, foi possível examinar os principais autores no campo da Educação Patrimonial e identificar as instituições de maior relevância no assunto.

Quadro 01 – Relação de pesquisas que compõem o estudo.

Nº	TÍTULO	AUTOR	TIPO	ÁREA	NÍVEL DE ENSINO	CLASSE	INSTITUIÇÃO	ANO
1	O TURISMO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO: As aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI).	SOUZA, Rita de Cássia Alves; MELO, Karol Monteiro Mota; PERINOTTO, André Riani Costa.	Artigo	Turismo	Ensino médio	material e imaterial	Revista Rosa dos Ventos	2011
2	O conhecimento na ação: investigação empírica sobre arte, aprendizagem cultural e Educação Artística baseada na prática	MOURA, Anabela.	Artigo	Artes	1º e 2º Ciclo (Portugal)	material e imaterial	Revista Profissão Docente	2011
3	Os objectos museológicos e a construção da memória local: um estudo com alunos da 8ª classe da Escola Secundária de Nampula, Moçambique	KOK, Mingas Eduardo.	Dissertação	História	8º classe secundária	material e imaterial	Universidade do Minho	2012
4	Da multiculturalidade na sala de aula à ópera como instrumento pedagógico	Martins, Diogo José Gonçalves	Dissertação	Artes	1º, 2º e 3º do Ensino básico.	material e imaterial	Instituto Politécnico de Coimbra	2014

5	A Percepção e a importância que Jovens e mais Velhos atribuem ao Patrimônio Histórico-cultural de Cabinda: Uma Exploração do Tema a partir do Local de Concentração de Escravos do Chinfuca	BEMBE, Julio Horacio Chivuanga.	Dissertação	História	Ensino médio	material e imaterial	UF de Minas Gerais	2014
6	Procedimento invertido: o ensino de história a partir das inquietações de jovens estudantes sobre morte na aula-visita ao cemitério	PASTORE, Maria Cristina.	Dissertação	História	Ensino Fundamental e Médio	material e imaterial	UF do Rio Grande	2016
7	Patrimônios de Duque de Caxias: história e memória no Museu Vivo do São Bento	GOMES, Marta Taets <i>et al.</i>	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2016
8	Patrimônio: azulejo como recurso didático	MARTINS, Ana Catarina Ribeiro.	Dissertação	Interdisciplinar	1º e 2º Ensino básico	material e imaterial	Instituto Politécnico de Coimbra	2017
9	As novas tecnologias no ensino/aprendizagem da história: uso do Google maps e Geocaching por alunos do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico	CUNHA, Carlos Alexandre Fernandes da.	Dissertação	História / Geografia	2º e 6º ano de escolaridade	material e imaterial	Universidade do Minho	2017
10	Em cena a história ensina: a produção de narrativas visuais na perspectiva da educação histórica	PRADO, Alethéia Paula Lapas <i>et al.</i>	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	Universidade de Mato Grosso	2018
11	Pesquisa e ensino na história escolar: o contexto urbano da Escola Terezinha Paulino em Natal-RN	FERNANDES, Cícera Tamara Graciano Leal da Silva	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material	UF do Rio Grande do Norte	2018
12	História de pescadores e pescadoras da Pedra Negra: uma proposta de educação patrimonial aplicada no ensino de História	LUCENA, Josirene Souza Inocência de.	Dissertação	História	Ensino Fundamental	imaterial	UF de Pernambuco	2018
13	Educação musical e ação cultural na escola	ARAÚJO, Caio Higor Morais.	Dissertação	Artes	comunidade geral da escola	material e imaterial	UF do Rio Grande do Norte	2018
14	Educação patrimonial no ensino de História: a feira livre como espaço de aprendizagem histórica em Colinas do Tocantins	SILVA, Aletícia Rocha da.	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	UF do Tocantins	2018

15	Educação ambiental e educação patrimonial como prática pedagógica interdisciplinar para o ensino de ciências	TAHA, Marli Spat.	Dissertação	Ciências Naturais	Ensino Fundamental	material e imaterial	UF do Pampa	2018
16	As Marias da Conceição: por um ensino de história situado, decolonial e interseccional	MOURA, Carla de	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	UF do Rio Grande do Sul	2018
17	Construindo visibilidades na cidade de São/José/SC: uma proposta de ensino de história e patrimônio cultural dos povos africanos e afrodescendentes	VISANI, MYLENE SILVA DE PONTES	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	UF de Santa Catarina	2018
18	Passeios pedagógicos: uma análise das potencialidades educativas das visitas a museus na compreensão dos alunos do ensino fundamental II	SILVA, Caio Henrique Silveira da	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material	UF DE SÃO CARLOS	2019
19	"No tempo do pega": lugares e memórias da Balaia no ensino de História em São Bernardo-MA	SOUSA, Ronilson de Oliveira <i>et al</i>	Dissertação	História	Ensino médio	imaterial	UF do Pará	2020
20	Aprender História para a vida: novos olhares para o bairro em proposta de aula-oficina	SOUZA, Victor Batista de	Dissertação	História	Ensino médio	material	UF de Pernambuco	2020
21	Ensino de ciências e interdisciplinaridade: relato de experiência no Canyon Guartelá	MIZERSKI, Hellen Jaqueline Cordeiro	Monografia	Ciências Naturais	Ensino Fundamental	imaterial	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	2020
22	Por uma educação dos sentidos para dar significado ao ensino de História: uma proposta a partir da Educação Patrimonial	SALDANHA, Letícia Lopes.	Dissertação	História	Ensino médio	Material e imaterial	UF do Rio Grande do Norte	2020
23	"Pedagogia da memória" no século digital: tecnologias digitais para estudar História Local	MONIZ, Ana Beatriz Senra	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	Universidade de Coimbra	2020
24	Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial: o ensino de história no curso técnico em	MARTINS, Cleverson da silva	Dissertação	História	Ensino médio	material	UF de Tocantins	2020

	edificações do Instituto Federal do Tocantis do campus Gurupi-TO.							
25	A educação patrimonial como estratégia de ensino de História no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, em Barra do Corda-Maranhão	SILVA, Luiz Carlos Rodrigues da	Dissertação	História	Ensino médio	material e imaterial	UF do Tocantins	2021
26	Aprender Guimarães. A Visita De Estudo na Didática da História e como estratégia promotora da Cidade Educadora	FERREIRA, Paula Alexandra Marques.	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material	Universidade do Porto	2021
27	O ensino de História nas séries finais do ensino fundamental: história local e memória	LEAL, Leonardo Rodrigues <i>et al</i>	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	UF de Santa Maria Centro de Educação	2021
28	O patrimônio local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico	PEIXOTO, Inês Teixeira	Dissertação	História	Ensino Fundamental	material e imaterial	Instituto Politécnico de Setúbal	2022

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

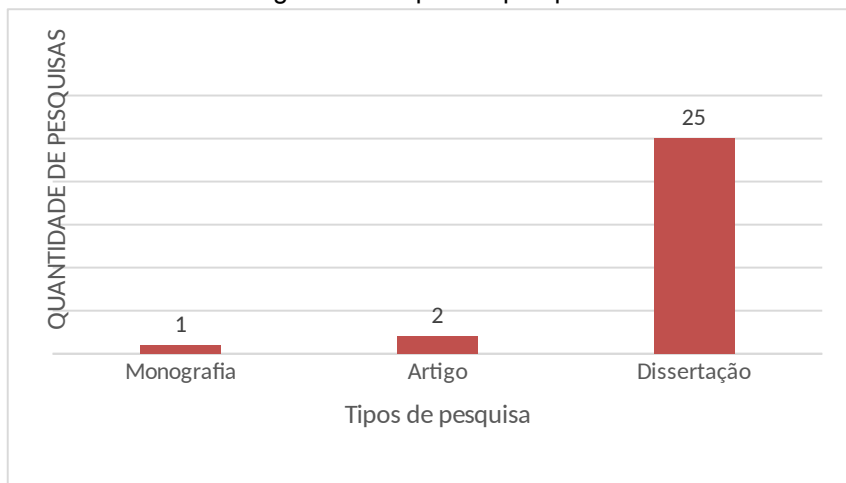
Conforme verificado, não houve a participação dos mesmos autores em diferentes trabalhos produzidos. Em contrapartida, a maioria das produções advém de universidades e institutos federais, demonstrando a relevância desses espaços de ensino público e gratuito.

A UF do Rio Grande do Norte teve maior destaque no que diz respeito ao quantitativo de pesquisas na área. De forma geral, as pesquisas estiveram atreladas ao Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória), bem como ao Programa

de Pós-Graduação em Artes.

Outro dado importante observado é que a maioria das pesquisas selecionadas foi produzida pelas regiões Norte e Nordeste do Brasil, justamente regiões em que comumente existem apropriações em torno de bens patrimoniais, como, por exemplo, o frevo, artesanatos, capoeira, entre outros. Além disso, nota-se que, em relação aos programas de mestrado, a minoria não está vinculada à área da educação em especial. Para tanto, foi necessário analisar quais tipos de estudos foram desenvolvidos.

Figura 03 – Tipos de pesquisa.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A partir dessas informações, verificou-se que não há uma proporção adequada de produção entre os tipos de pesquisa. Enquanto a monografia e os artigos totalizaram apenas 03 obras, a produção de práticas pedagógicas em dissertações ocorreu em 24 das pesquisas analisadas. No que tange ao desenvolvimento de tese, não foi localizada nenhuma produção nos indexadores utilizados.

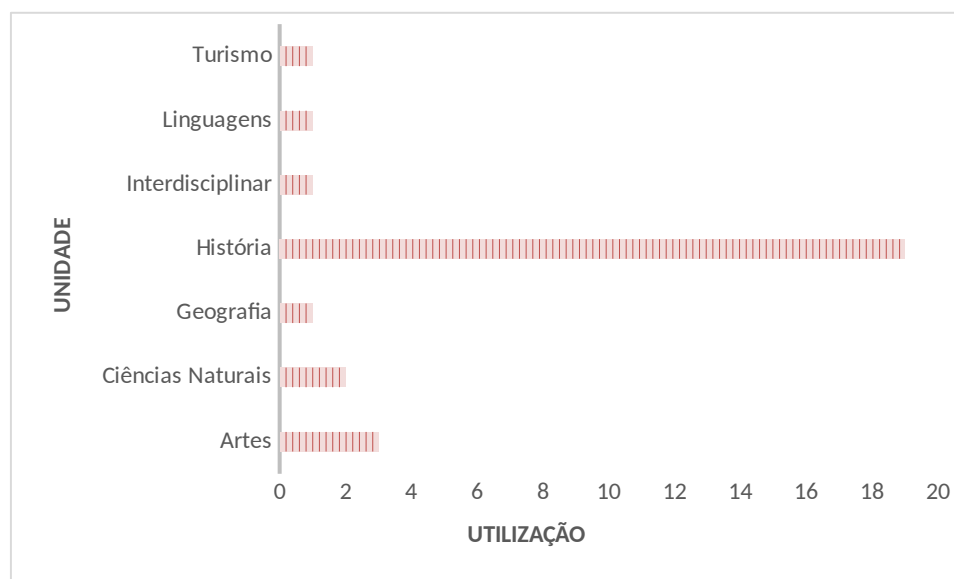
Portanto, questiona-se: faltam eventos e periódicos na área ou faltam pesquisadores dispostos a aplicar na prática a teoria acerca da Educação Patrimonial? Os profissionais da educação conhecem a metodologia da Educação

Patrimonial?

É relevante destacar que várias pesquisas relataram dificuldades na prática, principalmente relacionadas à falta de conhecimentos/processos e ao apoio da própria comunidade escolar, como gestores e alunos. Isso pode ser um indicador da baixa produção de teses na área.

Conforme citado anteriormente, a Educação Patrimonial pode ser utilizada de forma inter e multidisciplinar, tanto dentro quanto fora dos espaços escolares. Diante disso, verifica-se, conforme consta na Figura 04, quais áreas de conhecimento têm utilizado mais as práticas nos processos de ensino e aprendizagem.

Figura 04 – Quantitativo de aplicação em cada área de conhecimento.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

A História foi a principal matéria utilizada nas práticas e abordagens relacionadas à Educação Patrimonial no processo de ensino. Este fato deve-se ao fato de que a ciência estuda a relação entre o passado e o presente e, conseqüentemente, a evolução dos povos, suas culturas e saberes. A pesquisa 01 ilustra bem esse tipo de abordagem ao utilizar o Mercado Público José Vieira Nepomuceno de Barra do Corda/MA para trabalhar o ensino de História e os saberes e práticas locais.

Em seguida, as Artes demonstraram uma aplicação relevante, uma vez que o patrimônio cultural pode ser trabalhado de diversas formas artísticas. A pesquisa 20, por exemplo, utilizou as Artes para

discutir pensamentos ultrapassados sobre culturas “superiores” ou “inferiores” e afirmou que “a educação deve criar mecanismos que deem a todos iguais condições para uma atuação social mais crítica e responsável.”

Observou-se de forma positiva que alguns estudos, compreendidos pelas pesquisas 09 e 28, realizaram intervenções e propostas interdisciplinares com a atuação de diferentes áreas, demonstrando a viabilidade da interdisciplinaridade no campo patrimonial.

De forma geral, a Educação Patrimonial foi introduzida por práticas nas unidades de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens. Entretanto, quando analisada sua

aplicação na área da Matemática e suas Tecnologias, há poucos relatos de experiências.

No que tange aos níveis de ensino que mais se propuseram às práticas, o Ensino Fundamental esteve em primeiro lugar. De fato, é um período que trabalha com diferentes faixas etárias por um longo tempo e, portanto, tem maiores chances de implementar tais práticas. Também ocorreram práticas satisfatórias com turmas do Ensino Médio. No entanto, não foram encontrados exemplos de aplicação

em turmas de graduação, o que provavelmente está relacionado à falta de práticas nos ambientes acadêmicos, que muitas vezes evidenciam mais a teoria.

A diversidade de possibilidades e resultados alcançados é nítida quando se observa os objetivos e resultados obtidos a partir das diferentes práticas pedagógicas que compõem a Educação Patrimonial. À vista disso, descreveu-se brevemente os principais pontos de cada estudo listado anteriormente.

Quadro 02 – Análise do conteúdo das pesquisas selecionadas.

A pesquisa 01 analisou os impactos positivos das atividades de campo na aprendizagem dos alunos. Investigou-se os locais já visitados em aulas passeio e as percepções dos professores. Foram observados pontos relevantes, como maior contato com a realidade, aproximação entre teoria e prática, transformação dos ambientes de aprendizagem e fortalecimento das relações sociais.
A pesquisa 02 explorou estratégias de ensino de artes em cursos desenvolvidos a partir de projetos de extensão. Os resultados mostraram que metodologias ativas favorecem o aprendizado teórico e promovem debates sobre cidadania, igualdade e direitos humanos, contribuindo para um conhecimento científico e desenvolvimento sustentado.
A pesquisa 03 buscou compreender as concepções históricas que os alunos constroem a partir de objetos museológicos. As visitas guiadas permitiram questionamentos e conscientização sobre identidades locais, levando ao desenvolvimento do pensamento histórico crítico, entendido como uma consciência histórica que conecta o passado ao presente.
A pesquisa 04 propõe refletir sobre o ensino supervisionado, elaborando situações de aprendizagem e investigação-ação. Observou-se que essa prática permite o desenvolvimento de habilidades, como criatividade, e a correlação entre conceitos teóricos e práticos, constituindo um "saber fazer".
A pesquisa 05 descreveu a relação entre jovens e adultos com o Local de Concentração de Escravos de Chinfuca. Optou-se por visitas técnicas, diálogos abertos e gravações audiovisuais, resultando em uma troca profunda de saberes sobre patrimônio e a necessidade de promover esse contato para as gerações futuras.
A pesquisa 06 buscou criar metodologias que provocassem reflexões sobre o papel dos alunos como cidadãos. A sala de aula invertida, com diálogos sobre história, morte e visitas a cemitérios, aumentou o interesse e a curiosidade dos alunos sobre esses espaços.
A pesquisa 07, ao evidenciar articulações entre desafios historiográficos e interesses educacionais com oficinas formativas, resultou em uma maior compreensão sobre diversidade cultural, temporalidades e impactos na cultura contemporânea.

<p>A pesquisa 08 utilizou rodas de conversa e visitas técnicas para instigar a observação e reflexão sobre o patrimônio. Os resultados reforçam a importância de interligar a escola e o meio, mostrando que experiências fora da sala de aula promovem conhecimentos sociais</p>
<p>A pesquisa 09, com o uso do Google Maps e Geocaching, traçou estratégias que envolveram a cognição histórica dos alunos de forma individual e cooperativa. Além de uma nova aventura e descoberta de locais, os alunos assimilaram melhor os conteúdos teóricos com a ajuda das tecnologias.</p>
<p>Pesquisa nº 10 utilizou dramatização de narrativas históricas – peças teatrais – para desenvolver a consciência histórica e estimular o diálogo entre imaginação e ciência. Com isso, o docente identificou conteúdos que precisavam ser retomados e aqueles compreendidos pelos alunos. Além disso, os discentes passaram a entender as mudanças no processo histórico da sociedade.</p>
<p>Ao relacionar a realidade do entorno escolar à construção de conhecimentos históricos e narrativas locais, a Pesquisa nº 11 introduziu os alunos como protagonistas no processo de construção do saber, abordando o senso de materialidade e as potencialidades dos estudos históricos. A prática incluiu análise de fontes escritas e visuais, entrevistas com a comunidade e criação de um caderno de campo.</p>
<p>A Pesquisa nº 12 problematizou a cultura da pesca como patrimônio cultural. Como resultado, os alunos criaram um material em estilo de inventário participativo e participaram ativamente na constituição de conhecimentos. O estudo focado na comunidade atendeu à proposta de Educação Patrimonial, trazendo diferentes perspectivas e saberes.</p>
<p>A Pesquisa nº 13 destacou o atendimento à comunidade por meio de observação participante, entrevistas, registros e pesquisas documental e bibliográfica. Ao final, observou-se uma maior apreciação musical e audiovisual, com contato com patrimônios materiais e imateriais da cidade e apropriação de danças, expressões artísticas e linguagem de sinais. Reforçou-se a educação patrimonial como instrumento de cidadania.</p>
<p>A feira livre é um local que reflete as transformações da sociedade. A Pesquisa nº 14 utilizou práticas em que os sujeitos vivos foram fontes de história e memória para compreender o local, seus povos e curiosidades. O patrimônio revelou-se um espaço de usufruto coletivo, enriquecendo as experiências e saberes de diferentes povos.</p>
<p>Transformações socioambientais podem surgir do sentimento de pertencimento promovido por conhecimentos correlatos. A Pesquisa nº 15 utilizou situações de aprendizagem para estreitar o diálogo sobre o tema. Observou-se uma mudança de postura dos acadêmicos ao compreenderem o papel do ser humano na preservação do meio ambiente e seu impacto na qualidade de vida.</p>
<p>A Pesquisa nº 16 articula fontes históricas ligadas ao patrimônio comunitário de forma investigativa. A análise interseccional dessa documentação desenvolve narrativas históricas situadas, evidenciando o manejo de conhecimentos históricos e comunitários com ferramentas do Pensamento Feminista Negro. Pensar em educação patrimonial é oportunizar vozes e culturas anteriormente subalternizadas.</p>
<p>A Pesquisa nº 17 criou um roteiro histórico dos marcos urbanos para problematizar desafios dos povos africanos e afro-brasileiros, questionando estruturas políticas que sustentaram as narrativas oficiais. Isso trouxe visibilidade à dimensão cultural e política, aproximando povos e saberes, e refletindo sobre o futuro.</p>
<p>A Pesquisa nº 18 propôs visitas guiadas com questionários de avaliação para entender as potencialidades educativas desses espaços. Os resultados mostraram maior variedade de saberes e aprendizados, ampliando o capital cultural e valorizando a cultura museológica.</p>
<p>A Pesquisa nº 19 usou pesquisa-ação, oficinas e história oral para que os discentes compreendessem a representação da Balaiada e seus aspectos de historicidade local, principalmente como resistência negra. A análise crítica reforçou a importância dos lugares de memória para reinterpretar versões oficiais que silenciaram grupos e classes sociais.</p>
<p>Os patrimônios culturais estão no cotidiano de todos, mas muitas vezes não são percebidos. A Pesquisa nº 20 buscou proporcionar aos alunos um papel ativo, instigando-os a refletir criticamente sobre o passado e suas fontes históricas, trazendo novos olhares sobre o bairro e sua concepção cultural.</p>
<p>As lendas urbanas, patrimônios imateriais brasileiros transmitidos oralmente, foram avaliadas na Pesquisa nº 21 quanto às suas potencialidades na conservação da natureza. Utilizando práticas dialógicas e participativas, os alunos desenvolveram um senso crítico sobre o ambiente natural visitado, além de aguçar a criatividade e curiosidade.</p>
<p>Devido à pandemia entre 2020 e 2022, as Pesquisas 22 e 27 não foram realizadas. A Pesquisa 22 visava</p>

<p>ações educativas relacionadas à história e ao patrimônio local. A Pesquisa 27 tinha como objetivo criar um produto educacional sobre a rede de alimentos como patrimônio, mas não houve resultados disponíveis.</p>
<p>A Pesquisa nº 23 baseou-se no patrimônio e nas histórias locais para a produção de conteúdo com metodologias ativas. Os resultados mostraram que, em um contexto de ensino digital, é possível desenvolver trabalhos e atividades distintas na construção do saber histórico, demonstrando ser um instrumento eficaz na promoção da transversalidade educacional.</p>
<p>O estudo do patrimônio histórico e artístico-cultural, bem como da memória das comunidades locais, é eficaz no ensino da história, como evidenciado na Pesquisa nº 24. Utilizando práticas pedagógicas baseadas em inventários participativos, os alunos demonstraram maior comprometimento no processo de apropriação dos conteúdos e reconheceram a importância das experiências vivenciadas para a formação de atitudes responsáveis e tomadas de decisão.</p>
<p>A Educação Patrimonial, como estratégia de ensino, pode oferecer um processo de aprendizagem teórico e prático efetivo para os participantes. Na Pesquisa nº 25, ao implementar a metodologia em aulas, os alunos passaram a articular aspectos críticos sobre os espaços públicos. Os estudos visam conscientizar a sociedade sobre interpretações do passado e promover a articulação entre educação, escola, patrimônio e cidadania.</p>
<p>O processo de apropriação pode ocorrer de diferentes formas. Na Pesquisa nº 26, buscou-se possibilitar esse contato por meio de visitas guiadas e fichas avaliativas, com a participação efetiva de diversas unidades curriculares comprometidas em detalhar informações e promover entendimentos concretos sobre o tema.</p>
<p>O patrimônio cultural, como instrumento eficaz, deve representar grupos e comunidades e também pode gerar aprendizagens significativas. Na Pesquisa nº 28, utilizou-se essa abordagem de forma interdisciplinar. A prática envolveu investigação, registro e exploração, observadas em oficinas e entrevistas. No que tange ao patrimônio local, os alunos puderam se inserir no meio, assimilando características do cotidiano aos pontos teóricos abordados em aula.</p>

Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

Em suma, todas as pesquisas selecionadas realizaram um trabalho educacional utilizando, em suas práticas, ao menos dois dos processos previstos no Guia Básico da Educação Patrimonial. Portanto, temos trabalhos que abordaram o conhecimento seguido pela apropriação, como, por exemplo, as visitas guiadas e avaliações diagnósticas. Outros conseguiram ativar o campo do conhecimento, da apropriação e da valorização cultural, relacionando a comunidade por meio do diálogo.

É relevante destacar que a pedagogia proposta pela Educação Patrimonial, na atualidade, assume a ideia de descentralização do patrimônio e realoca seu sentido e significado como transmissor de valores e mobilizador de memórias e identidade. Menezes (2012) afirma que o patrimônio cultural é um guia, parte da identidade e da memória; entretanto, seu valor está atribuído à sua relação com as pessoas e o grupo social ao qual está interligado, e não às coisas materiais.

Assim, dentro dessa

perspectiva, assume-se o primeiro princípio da educação patrimonial atual: a autonomia dos sujeitos, um pilar para a superação hierárquica entre ensinar e aprender. Paulo Freire (2017) esclarece que é necessário conceber uma experiência total, na qual se ensina e aprende ao mesmo tempo, de forma pedagógica, ética, estética e política. A autonomia se opõe à educação bancária, que deposita os conteúdos nos discentes, como se deposita dinheiro nos bancos.

A produção de conhecimento é vista como um processo de reconhecimento do sujeito na cultura, na memória e no patrimônio, ou como “[...] ser social e histórico, ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de sentir raiva porque é capaz de amar” (Freire, 2017, p. 47).

A título de exemplificação, os inventários participativos são um recurso esclarecedor acerca da autonomia dos sujeitos, uma vez que são documentos formulados pela visão e perspectivas da própria comunidade na qual estão inseridos.

O segundo princípio, a dialogicidade, é uma prática que

coloca o diálogo em destaque no processo de valorização do outro. “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (Freire, 2017, p. 133).

Segundo Scifoni (2022), o diálogo é o maior desafio da tríade dessa pedagogia, pois o discurso autorizado sobre o patrimônio impede-o de acontecer. Ainda hoje, a relação entre o saber técnico e os saberes populares e empíricos é vista como superior, inviabilizando o diálogo racional proposto por Freire.

O último princípio é o da participação social. Entende-se que, para incorporar a participação dos sujeitos, os princípios anteriores devem estar funcionando por meio de políticas públicas, pois, na prática, a participação só ocorre quando os grupos possuem autonomia e diálogo acerca dos patrimônios. Portanto, “participação social não deve ser um discurso vazio” ou ainda:

[...] discurso cooptado pela política pública para confirmar e legitimar decisões tomadas em gabinete. Nem pode ser

agenciada pelos interesses político-econômicos, pois não se trata de viabilizar vantagens, ganhos ou lucros, mas para garantir benefícios metaindividuais, da sociedade e das futuras gerações. (Scifoni, 2022, p.5)

Logo, entende-se que a educação patrimonial é um direito social de todos e, por isso, deve fazer parte do processo de patrimonialização, servindo como um método de aproximação, interlocução e apropriação pela comunidade. Além disso, contribui para o fortalecimento das relações entre instituições e pessoas, possibilitando outras formas de legitimação dos patrimônios culturais.

Diante de tantas práticas, possibilidades e resultados observados, tornou-se necessário analisar os impactos dessas atividades sobre o público discente. Ao analisar a Figura 5, podemos verificar de forma sintetizada as principais palavras e termos descritos nos resumos de cada estudo selecionado.

Figura 05 – Nuvem de palavras com síntese dos resumos de todas as pesquisas selecionadas.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

O termo "ensino" foi o que apresentou maior repetição, sendo citado 75 vezes, conforme mostrado na nuvem de palavras com uma fonte maior. Em contraste, palavras com fontes menores, como "identidade", tiveram apenas 7 repetições. Os resultados da nuvem de palavras demonstram que, durante as práticas pedagógicas em que a Educação Patrimonial é utilizada como metodologia, o aluno se torna a peça central no processo de ensino e aprendizagem. Além de auxiliar no conhecimento, apropriação e valorização dos patrimônios culturais materiais e imateriais, relacionando as mais diversas culturas e saberes, também é importante considerar o meio em que o aluno está integrado na sociedade, como sua casa, comunidade, escola, cidade, entre outros.

O saber histórico foi um dos principais pontos a serem abordados e investigados nas pesquisas, justamente pela maior participação da área de conhecimento ligada à história.

No entanto, ao compreender o patrimônio como um instrumento importante de representação cultural de identidades e memórias, palavras como "apropriação", "identidade" e "memória" também deveriam ser tópicos importantes a serem discutidos e implementados nos resumos.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi avaliar as abordagens pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem relacionadas à Educação Patrimonial.

Durante a análise, observou-se que, apesar de a metodologia estar disponível desde a década de 1990, ainda há um quantitativo incipiente de práticas que abordem o assunto, principalmente quando se considera a baixa produção de artigos científicos e a falta de teses de doutorado na área. Outro fator relevante é a ausência da aplicação da Educação Patrimonial

em turmas de graduação, especialmente no âmbito da licenciatura, onde essa metodologia poderia ser implementada e/ou apresentada como uma abordagem educacional válida.

Além disso, considera-se que, independentemente da modalidade no ensino superior, essa fase é crucial para o fortalecimento dos saberes sociais, políticos e históricos adquiridos durante o Ensino Básico. Processo este, que visa preparar o jovem para se tornar um cidadão que respeite a democracia e a diversidade cultural e que desenvolva um olhar crítico sobre a sociedade como um todo.

Assume-se também a relevância de discussões e ações voltadas para a formação profissional dos professores. Afinal, apesar de a metodologia estar disponível, as universidades e espaços escolares têm abordado a Educação Patrimonial durante a graduação desses professores? O poder público tem investido em capacitações de professores na área? Esses são questionamentos que podem indicar novas pesquisas e diálogos sobre as práticas pedagógicas na Educação

Patrimonial.

Além disso, é necessário destacar o impacto positivo da atuação da disciplina de História no ensino da Educação Patrimonial, desempenhando um papel crucial na formação de uma compreensão profunda dos contextos sociais e políticos, preparando os alunos para uma cidadania crítica e engajada.

Contudo, a recente atualização da BNCC, que reduziu a carga horária dedicada a disciplinas fundamentais como a História, compromete a profundidade do conhecimento e a continuidade do aprendizado, enfraquecendo a capacidade dos estudantes de desenvolverem uma visão crítica e bem-informada da sociedade.

Ao concluir a pesquisa, nota-se que, mesmo com a produção reduzida na área, os resultados conquistados pelos pesquisadores demonstram satisfação com o processo e uma participação mais ativa dos alunos, o que resulta em uma absorção positiva dos conteúdos na escola, para a escola e além da escola, como uma transformação social.

Sob a perspectiva de uma análise crítica das práticas adotadas

como Educação Patrimonial, observa-se que houve uma realocação dos objetos, anteriormente entendidos pelo Guia Básico como peça central, passando a comunidade/participante a ser o foco dos estudos e o patrimônio cultural a ser visto como um instrumento nesse processo de ensino e aprendizagem. Portanto, é válido lembrar que "além de um ato de conhecimento, a educação é também um ato político" (Freire; Shor, 1986).

Referências

ARAÚJO, C. H. M. *Educação musical e ação cultural na escola*. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26335>. Acesso em: 23 nov. 2022.

BELTRÃO, Jane Felipe. Territórios tradicionais ou patrimônio (s) cultural (is) olvidado (s). In: BARRIOS, An gel E.; MOTTA, Antonio; GOMES, Mario H. *Inovação cultural, patrimônio e educação*, [2010] [s.n.r.] Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3630/1/livro%20congresso%20Recife%20completo.pdf>

BEMBE, J.H.C. *A percepção e a importância que jovens e mais velhos atribuem ao patrimônio histórico-cultural de Cabinda: uma exploração do tema a partir do local de concentração de escravos do Chinfuca*. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9NYKCK>. Acesso em 23 de nov. 2022.

BIONDO, F. *Desafios da educação no campo do patrimônio cultural: casas do patrimônio e redes de ações educativas*. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Iphan, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://abrir.link/xXyOf>. Acesso em 24 de nov. 2022.

BRASIL, *Resolução nº 3 CNE de 26 de junho de 1998*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNC*. Brasília: Ministério da Educação, 2019.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CUNHA, C. A. F. *As novas tecnologias no ensino/aprendizagem da história: uso do Google maps e Geocaching por alunos do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, 2017. Disponível em: <http://repositorium.uminho.pt/handle/1822/45203>. Acesso em: 23 nov. 2022.

DEMARCHI, J.L. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. *Revista CPC*, v. 13, n. 25, p. 140-162, 2018.

FERNANDES, C. T. G. L. S. *Pesquisa e ensino na história escolar: o contexto urbano da Escola Terezinha Paulino em Natal-RN*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26748>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Educação patrimonial e cidadania: uma proposta alternativa para o ensino de história. *Revista Brasileira de História*, v. 13, n. 25/26, p. 265-276, 1993.

FERREIRA, P. A. M. *Aprender Guimarães. A Visita De Estudo na Didática da História e como estratégia promotora da Cidade Educadora*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/138129/2/518064.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FLORENCIO, S. R. R. *et al. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos*. Brasília: Iphan. DAF/COGEDIP/CEDUC, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 57ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P; FAUNDEZ, A. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, P; SHOR, I. *Medo e ousadia –o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. *Ensinar exige o reconhecimento e assunção da identidade cultural*. [1998] [s.n.r.].

GOMES, M. T. *Patrimônios de Duque de Caxias: história e memória no Museu Vivo do São Bento*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/12142> . Acesso em: 23 nov. 2022.

GONÇALVES, J. R. S. O mal-estar no patrimônio: identidade, tempo e destruição. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. 211-228, 2015.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A Q. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: Iphan, 1999.

JABLONSKI, J. L. *A contribuição da teoria das representações sociais para o estudo da função social dos museus: o "museu do seminário de Corupá"*. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) – Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2018. Disponível em: <https://abrir.link/sgJdl>. Acesso em: 20 nov. 2022.

KAHHALE, E. M. S. P. *Pesquisas em Psicologia Clínica: contextos e desafios*. São Paulo: Educ, 2019.

KOK, M. E. *Os objectos museológicos e a construção da memória local: um estudo com alunos da 8ª classe da Escola Secundária de Nampula, Moçambique*. Dissertação (Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino

Básico) – Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2012. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/23736> . Acesso em: 23 nov. 2022.

LEAL, L. R. *et al. O ensino de História nas séries finais do ensino fundamental: história local e memória*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/24439> . Acesso em: 23 nov. 2022.

LUCENA, J. S.I. *História de pescadores e pescadoras da Pedra Negra: uma proposta de educação patrimonial aplicada no ensino de História*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/33199> . Acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINS, A. C. R. *Patrimônio – o azulejo como recurso didático*. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Musical do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC-Escola Superior de Educação, 2017. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18208> . Acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINS, C. S. *Patrimônio Cultural e Educação Patrimonial: o ensino de história no curso técnico em edificações do Instituto Federal do Tocantins do campus Gurupi – TO*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018. Disponível em:

<https://abrir.link/JxiWo>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MARTINS, D. J. G. *Da multiculturalidade na sala de aula à ópera como instrumento pedagógico*. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Musical do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Coimbra, ESEC-Escola Superior de Educação, 2014. Disponível em: <https://abrir.link/iFZOQ>. Acesso em: 23 nov. 2022.

MELO, A; CARDOZO, P. F. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. *Educação & Sociedade*, v. 36, p. 1059-1075, 2015.

MIZERSKI, H. J. C. *Ensino de ciências e interdisciplinaridade*: relato de experiência no Canyon Guartelá. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <http://riut.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23944> . Acesso em: 23 nov. 2022.

MONIZ, A. B. S; *et al.* " *Pedagogia da memória*" no século digital: tecnologias digitais para estudar História Local. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino de História no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) - Universidade de Coimbra, 2020. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/93751> . Acesso em: 23 nov. 2022.

MOURA, A. O conhecimento na acção: investigação empírica sobre arte, aprendizagem cultural e educação artística baseada na prática. *Revista Profissão Docente*, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 4–26, 2011.

MOURA, C. *As Marias da Conceição*: por um ensino de história situado, decolonial e interseccional. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/186013> . Acesso em: 23 nov. 2022.

OLIVEIRA, Cléo Alves P. *Educação patrimonial no Iphan*. Monografia (Especialização). Escola Nacional de Administração Pública, Brasília-DF, 2011. Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/cfinder/arquivos/educacao_patrimonial_no_IPHAN.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

PASTORE, M. C. *Procedimento invertido*: o ensino de história a partir das inquietações de jovens estudantes sobre morte na aula-visita ao cemitério. Dissertação (Mestrado Profissional em História, Pesquisa e Vivências de Ensino-aprendizagem) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8827> . Acesso em: 23 nov. 2022.

PEIXOTO, I. T. *O património local como potenciador de uma aprendizagem interdisciplinar no 1º ciclo do ensino básico*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Setúbal, 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.2/39506> . Acesso em: 23 nov. 2022.

PELEGRINI, S. C. A. A gestão do patrimônio imaterial brasileiro na contemporaneidade. *História*, São Paulo, v. 27, p. 145-173, 2008.

PONTES, M. S.; *et al.* *Construindo visibilidades na cidade de São/José/SC: uma proposta de ensino de história e patrimônio cultural dos povos africanos e afrodescendentes*. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205886> . Acesso em: 23 nov. 2022.

PRADO, A. P. L. *Em cena a história ensina: a produção de narrativas visuais na perspectiva da educação histórica*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3299>. Acesso em: 23 nov. 2022.

QUEIROZ, N. N. A Educação Patrimonial como Instrumento de Cidadania. In: TOLENTINO, Átila B. (org.). *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. Caderno Temático. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*, v. 3, p. 76-97, 2003.

SALDANHA, L. L. *Por uma educação dos sentidos para dar significado ao ensino de História: uma proposta a partir da Educação Patrimonial*.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31800> . Acesso em: 23 out. 2022.

SANTOS, A. C. M. Da Casa Senhorial à Vila Operária: Patrimônio Cultural e Memória Coletiva. *Revista Tempo Brasileir*, Rio de Janeiro, v. 87, out/dez, 1986.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. *Revista CPC*, v. 14, n. 27esp, p. 14-31, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SILVA, A. R. *Educação patrimonial no ensino de História: a feira livre como espaço de aprendizagem histórica em Colinas do Tocantins*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, 2018. Disponível em: <http://umbu.uft.edu.br/handle/11612/1734> . Acesso em: 23 out. 2022.

SILVA, C. H. S. *Passeios pedagógicos: uma análise das potencialidades educativas das visitas a museus na compreensão dos alunos do ensino fundamental II*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://abrir.link/TxbqS> . Acesso em: 23 nov. 2022.

SILVA, G. L. F.; KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba:

Intersaberes, 2014. *Práxis Educativa*, v. 11, n. 2, p. 531-534, 2016.

SILVA, L. C. R. A educação patrimonial como estratégia de ensino de História no Centro de Ensino Arlindo Ferreira de Lucena, em Barra do Corda - Maranhão. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021. Disponível em: <http://umbu.uff.edu.br/handle/11612/2924> . Acesso em: 23 out. 2022.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. *Revista CPC*, n. 19, p. 80-108, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/90786> . Acesso em: 20 set. 2022.

SOUSA, R. O. et al. "No tempo do pega": lugares e memórias da Balaiada no ensino de História em São Bernardo-MA. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal do Pará, Anenindeua, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12904> . Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUSA, V. B. *Aprender História para a vida: novos olhares para o bairro em proposta de aula-oficina*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37991> . Acesso em: 23 nov. 2022.

SOUZA, R. C. A.; MELO, K. M. M.; PERINOTTO, A. R. C. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). *Rosa dos Ventos*, v. 3, n. 1, p. 51-61, 2011.

TAHA, M. S. *Educação ambiental e educação patrimonial como prática pedagógica interdisciplinar para o ensino de ciência*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2018. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/4648> . Acesso em: 23 out. 2022.

TOLENTINO, Á. B. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. *Revista CPC*, v. 14, n. 27esp, p. 133-148, 2019.